

## PREVENINDO O TABAGISMO EM ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Raissa Lopes Pinheiro<sup>1</sup>  
Juliana Rodrigues de Luna<sup>2</sup>  
Marília Gabriela de Azevedo Araujo<sup>3</sup>  
Fernanda Beatriz Batista Lima e Silva<sup>4</sup>  
Ana Luisa Brandão de Carvalho Lira<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O tabagismo é considerado a segunda causa de morte no mundo<sup>(1)</sup>. A idade média da iniciação ao tabaco tem sido 15 anos, sendo considerado uma doença pediátrica. Isso se deve a uma série de fatores: desejo de experimentação do novo, satisfação do grupo de amigos, exemplo familiar, má estrutura familiar, modismo, por ser uma droga lícita, facilidade de acesso, incentivo da mídia<sup>(2)</sup>. Assim sendo, comporta-se como uma doença crônica, devendo ser estabelecidas rotinas de atendimento nas unidades de saúde do Sistema Único de Saúde para o tratamento precoce e acompanhamento direto dos usuários<sup>(3)</sup>. Tendo em mente que o tabagismo é considerado uma das principais causas de doenças não transmissíveis, porém preveníveis, é de fundamental importância a implementação de uma política com ações que promovam a prevenção deste hábito. Nesse sentido, a atenção primária à saúde deve realizar ações pautadas no diálogo, buscando educar a população sobre os riscos do tabaco, a fim de que seu uso nem seja iniciado<sup>(2)</sup>. O enfermeiro, como integrante da equipe multiprofissional, age no processo de cuidar, devendo ter o compromisso de promover a prevenção ao tabagismo, especialmente na adolescência. **OBJETIVO:** Identificar o conhecimento produzido na literatura acerca das ações de enfermagem sobre a prevenção do tabagismo em adolescentes. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão

---

<sup>1</sup> Aluna do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem. Bolsista de extensão da PROEX-UFRN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. raissinha\_lopes@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Aluna do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem. Bolsista de extensão da PROEX-UFRN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. julianarodluna@gmail.com

<sup>3</sup> Aluna do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem. Bolsista de pesquisa PROEX-UFRN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. mariliagabi@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. fbeatrizlima@hotmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta II do Departamento de Enfermagem e da Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. analira@ufrnet.br

integrativa da literatura. Foram percorridas as seguintes etapas: identificação do tema de pesquisa, busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento identificado nos artigos analisados<sup>(4)</sup>. Como questão norteadora da pesquisa estabeleceu-se: “Quais as ações de enfermagem para a prevenção do tabagismo em adolescentes?” A busca foi realizada no mês de junho de 2013, em quatro bases de dados eletrônicas, a saber: SCOPUS, PUBMED, LILACS e CINAHL. Foram selecionados os seguintes descritores controlados identificados no MESH (*Medical Subject Headings*): Nursing Care, Primary prevention e Smoking, e realizados os cruzamentos: Nursing Care AND Primary prevention AND Smoking, Nursing Care AND Primary prevention, Nursing Care AND Smoking e Primary prevention AND Smoking. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis gratuitamente e na íntegra nas bases de dados selecionadas, nos idiomas português, inglês ou espanhol e artigos que abordam os cuidados de enfermagem para a prevenção do tabagismo em adolescentes. E os de exclusão: editoriais, cartas ao editor e artigos que não abordem a temática relevante ao alcance do objetivo da de revisão. Ao final da busca bibliográfica, foram selecionados sete artigos. Os resultados foram agrupados em categorias temáticas conforme a semelhança de aspectos referentes às ações empregadas para a prevenção do tabagismo e apresentados de forma descritiva. **RESULTADOS:** Os artigos foram distribuídos segundo o ano de publicação, país, referência do artigo, nível de evidência, objetivo e método. As categorias estabelecidas foram “Orientações familiares na prevenção do tabagismo” e “Ações educativas para prevenção do tabagismo”, e cada uma agrupou algumas formas de intervenção utilizadas para prevenção do hábito de fumar. “Ações educativas para prevenção do tabagismo” foi a categoria mais frequente, ressaltando a atuação das escolas no cuidado das crianças e adolescentes relativo à prevenção e à redução do consumo do tabaco por meio da prática de educação com o indivíduo como participante ativo no processo saúde. A presença da equipe de saúde nessas ações ampliam a atenção dos pais e professores a fim de diminuir o hábito de fumar e propiciar meios coletivos de controle. Dentre as intervenções desta categoria, encontrou-se: Ações expositivas, realização de palestras e comício; Distribuição de material; Realização de atividades esportivas, artísticas e jornalismo; Programa de computador chamado “Diversão sem Fumar”. A segunda categoria foi “Orientações familiares na prevenção do tabagismo”, tal categoria emergiu da observação de que, em alguns artigos, o papel dos pais e do grupo social no qual os adolescentes e jovens estão inseridos influencia na decisão quanto ao uso do tabaco. Foram identificadas as seguintes intervenções: Monitoramento familiar e Diálogo entre pais e filhos. É de suma importância intervir no envolvimento familiar a fim de controlar a ocorrência de novos tabagistas através do diálogo entre a família, os amigos, a escola e os próprios adolescentes. **CONCLUSÃO:** A partir da leitura e análise dos artigos, conclui-se que a combinação das ações educativas com a orientação familiar é eficaz para a prevenção do uso do tabaco por crianças e adolescentes. As ações educativas buscam informar aos jovens quais as consequências do uso do tabaco, visando conscientizá-los que o fumo é prejudicial para saúde. As orientações familiares agem como forma de utilizar a família como supervisores dos jovens na prevenção do tabagismo, possibilitando uma aproximação entre pais e filhos, permitindo aos jovens total abertura para dialogar com seus pais sobre seus desejos, medos e angústias. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A educação em saúde é uma das atividades inerentes ao enfermeiro, por meio desta lhe é permitido uma maior aproximação com uma determinada clientela, neste

caso dos adolescentes, família, escola, contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de agravos.

**DESCRITORES:** Cuidados de enfermagem; Prevenção primária; Hábito de fumar.

**Eixo I** – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade;  
**Área temática:** Educação profissional

### **REFERÊNCIAS:**

1. Brasil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. A situação do tabagismo no Brasil: dados dos inquéritos do Sistema Internacional de Vigilância, da Organização Mundial da Saúde, realizados no Brasil, entre 2002 e 2009. Rio de Janeiro: Inca, 2011. 76p. Disponível em: [http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/situacao\\_tabagismo.pdf](http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/situacao_tabagismo.pdf) Acesso em: 16 de agosto de 2013.
2. Giron MPN, Souza DP, Fulco APL. Prevenção do tabagismo na adolescência: um desafio para a enfermagem. REME – Rev. Min. Enferm 2010 out./dez. 14(4): 587-594.
3. Brasil. Instituto Nacional de Câncer. Tabagismo: um grave problema de saúde pública. Rio de Janeiro: Inca, 2007. 26p. Disponível em: [http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/t\\_Tabagismo.pdf](http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/t_Tabagismo.pdf) Acesso em: 16 de agosto 2013.
4. Pompeu DA, Rossi LA; Galvão CM. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. Acta Paul Enferm 2009 22(4): 434-438.